

Nota à Imprensa

Na tarde de ontem, manifestei publicamente minha defesa da fé cristã — fé que moldou profundamente a identidade cultural e social de Mogi das Cruzes. As declarações ofensivas do artista Johnny Hooker jamais poderão ser esquecidas por nós. Ainda hoje, **suas palavras soam como uma afronta às famílias de fé que formam a base desta cidade**. Chamar Jesus de “bicha” e utilizar palavrões ao fazê-lo é inaceitável.

Não se trata de censura, nem de impedir apresentações artísticas, sobretudo quando não há uso de dinheiro público envolvido. O show é livre. O que não pode ser livre é a **ridicularização daquilo que é sagrado** para a maioria da população.

A moção de repúdio apresentada é um gesto simbólico, mas necessário, para afirmar que Mogi das Cruzes não esquece e não aceita ataques à sua fé. O cristianismo — em suas expressões católica e evangélica — faz parte da formação cultural do nosso povo e não pode ser banalizado por provocações.

Quanto à forma como tudo se desdobrou, foi justamente porque alguns manifestantes acreditaram poder fazer o que quisessem dentro da Câmara Municipal, o que o regimento interno proíbe. Houve, assim, um desentendimento, já que tentaram me impedir de falar.

Vivemos tempos em que o ataque à fé vem se multiplicando de diversas formas, seja em espaços públicos, na cultura ou até mesmo em instituições — e muitas vezes com o apoio da esquerda. Por isso, é **dever dos representantes eleitos dar voz à indignação legítima** da população, reafirmando que a fé cristã não é apenas uma escolha individual, mas parte fundamental da nossa história, da nossa ética e da nossa dignidade como povo.

Reafirmamos, assim, que Mogi das Cruzes é uma cidade de tradição cristã, e que a memória de quem tentou ridicularizar a fé jamais será apagada. A defesa da fé é, acima de tudo, a defesa da liberdade, da cultura e da dignidade humana.

Atenciosamente,

Vereador Felipe Lintz